



PATRIMÔNIALIZAÇÃO E TURISTIFICAÇÃO NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE A FESTA DE SÃO BENEDITO EM BRAGANÇA, ESTADO DO PARÁ¹

Alessandra da Silva Lobato ²

RESUMO

A cidade de Bragança é uma das cidades históricas da Amazônia brasileira, no qual seu processo de colonização data do século XVII com as expedições europeias que tinham como objetivo conhecer o interior da Amazônia. Trata-se de um território que possui especificidades que perpassam pelo seu processo de produção do espaço, tanto do ponto de vista econômico, social, político, quanto cultural e religioso. Sendo que a expressão religiosa e cultural é uma das marcas do território bragantino, representado por meio da Festa de São Benedito uma das mais expressivas do estado do Pará. Partindo dessa análise o presente trabalho busca investigar quais os reflexos da Festa de São Benedito na paisagem da cidade de Bragança, bem como a relação desta com o turismo na região norte do Brasil. Vale destacar que dentro da festa de São Benedito chama atenção a Marujada de São Benedito, uma expressão religiosa e cultural que se manifesta através da dança em honra à São Benedito. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre os processos de patrimonialização e turistificação da festa de São Benedito na cidade de Bragança e os rebatimentos no território. Para alcançar o objetivo proposto a pesquisa partiu de levantamentos e análises bibliográficas sobre patrimônio, festa, turismo, o processo de formação territorial de Bragança, bem como sobre a Festa e devoção à São Benedito no município paraense; observações in loco; entrevistas com agentes predeterminados.

Palavras-chaves: Festa, São Benedito, Bragança, Patrimônio, Turismo.

ABSTRACTO

La ciudad de Bragança es una de las ciudades históricas de la Amazonía brasileña, que remonta su proceso de colonización al siglo XVII con expediciones europeas que tenían como objetivo descubrir el interior de la Amazonía. Es un territorio que tiene especificidades que impregnan su proceso de producción espacial, tanto desde el punto de vista económico, social, político, cultural y religioso. Como la expresión religiosa y cultural es una de las marcas del territorio bragantino, expresada a través de la Festa de São Benedito, una de las más representativas del estado de Pará. Bragança, así como su relación con el turismo en la región norte de Brasil. Cabe mencionar que la Marujada de São Benedito, expresión religiosa y cultural que se manifiesta a través de la danza en honor a São Benedito, llama la atención sobre la fiesta de São Benedito. Por lo tanto, la investigación tiene como objetivo comprender cómo ocurren los procesos de patrimonialización y turistificación de la fiesta de São Benedito en la ciudad de Bragança y el impacto en el territorio. Para alcanzar el objetivo propuesto, la investigación partió de encuestas y análisis bibliográficos sobre patrimonio, festividad, turismo, el proceso de formación territorial en Bragança, así como

¹ Este artigo faz parte dos resultados obtidos por meio do projeto de doutorado em andamento desenvolvido pela discente no Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará, sob orientação da professora Doutora Maria Goretti da Costa Tavares.

² Discente do curso de Doutorado em Geografia da Universidade Federal do Pará, docente da Rede Estadual de Ensino do Estado do Pará- Seduc/PA. E-mail alessandrageo27@gmail.com



sobre la fiesta y devoción a São Benedito en el municipio de Pará; observaciones in situ; entrevistas con agentes predeterminados.

Palabras clave: Festa, São Benedito, Bragança, Patrimônio, Turismo.

INTRODUÇÃO

A cidade de Bragança é uma das cidades históricas da Amazônia brasileira, na qual seu processo de colonização iniciou ainda no século XVII com as expedições europeias que tinham como objetivo conhecer o interior da Amazônia e do rio Amazonas. Trata-se de um território que possui especificidades que perpassam pelo seu processo de produção tanto do ponto de vista econômico, social, político, quanto cultural e religioso. Sendo a expressão religiosa e cultural manifestada de diversas formas, mas especialmente por meio da Festa de São Benedito uma das mais representativas do estado do Pará como já destacado pelos trabalhos de Bordallo da Silva (1981), Silva (1997), Nonato da Silva (2006), Carvalho (2010) entre outros.

A Festa de São Benedito já vem sendo praticada a mais de duzentos e vinte anos no território bragantino. Trata-se de uma prática religiosa e cultural repassada de geração em geração que apresenta em sua essência a valorização e a importância de se manter um patrimônio cultural vivo do lugar. Foi perceptível durante as visitas a campo o envolvimento, a fé e devoção que a população estabelece com São Benedito e o quanto os rituais são representativos para eles e em especial para aqueles que vivenciam mais de perto a festa, no caso a Irmandade de São Benedito.

Partindo dessa análise o presente trabalho busca investigar quais os reflexos da Festa de São Benedito na paisagem da cidade de Bragança, bem como a relação desta com o turismo na região norte do Brasil. Vale destacar que dentro da festa de São Benedito chama atenção a Marujada de São Benedito, uma expressão religiosa e cultural que se manifesta através de danças em honra à São Benedito. Trata-se de um dos rituais que compõem a festa e é marcado pela performance representativa de seis tipos de danças praticadas pelas marujas³ e marujos que dançam individualmente ou em pares. É, também, um momento em que crianças, jovens, adultos e idosos expressam sua devoção e agradecimentos às bençãos e graças recebidas de São Benedito, momento de pagamento de promessas, confraternização e união.

³ Denominação daqueles que participam como devotos ou não da Festa de São Benedito, mas que estão caracterizados com a indumentária própria daquela ocasião.



Diante disso, a pesquisa tem como objetivo central compreender como ocorre os processos de patrimonialização e turistificação da festa de São Benedito na cidade de Bragança e os rebatimentos no território. O intuito desta pesquisa é contribuir com a discussão sobre patrimônio e turismo no Brasil, partindo de uma análise sobre uma festa/festividade tão representativa na região norte do Brasil, em especial no estado do Pará e que já conseguiu reunir cerca de 100 mil⁴ pessoas em uma de suas procissões principais, a que é realizada no dia vinte e seis de dezembro de cada ano.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa foram realizadas pesquisas e análises bibliográficas sobre patrimônio, festa, turismo, o processo de formação territorial de Bragança, bem como sobre a Festa e devoção à São Benedito no município do nordeste paraense. Entende-se que a pesquisa bibliográfica consiste “em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). O uso dessa técnica pressupõe que o pesquisador tenha “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 1994, p. 23), porque ele consegue uma atividade de aproximações consecutivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete atitudes frente aos fatos.

A pesquisa documental também foi uma das técnicas utilizadas na investigação deste trabalho. Essa técnica permite “acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social” (CELLARD, 2008, p. 295). O documento é neste sentido uma fonte muito importante para análise, por ser “tudo o que é vestígio do passado, tudo o que serve de testemunho, é considerado como documento ou fonte” (Idem, 2008, p. 296).

A Observação em campo também foi uma das técnicas utilizadas nesta pesquisa. Trata-se de uma técnica importante neste trabalho, Gunther (2006) afirma que o ponto forte da observação é o realismo da situação analisada, que fornece um indicador do nível em que as inquirições estão para, a partir desta análise, se estruturarem posteriormente e complementares entrevistas, haja vista que essa pesquisa faz parte de uma proposta de Tese de Doutorado que está sendo desenvolvida pela autora. As observações ocorreram

⁴ Dados estimativos da Polícia Militar do Estado do Pará.



nos anos de 2018 e 2019, no ano de 2020 seriam realizadas outras, mas em decorrência da pandemia da covid-19 não ocorreu a tradicional Festa.

A utilização dessas técnicas buscará obter informações sobre os processos de patrimonialização, turistificação e entre os agentes que participam desses processos no território bragantino. Ressalta-se que não se trata de processos consolidados, mas sim de indicativos que esses processos ocorrem de uma forma particular. Entrevistas com agentes predeterminados também foram utilizadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

PATRIMÔNIO CULTURAL, FESTAS E TURISMO: DIALÓGOS A PARTIR DO OLHAR DA GEOGRAFIA

É preciso compreender que o território é um vasto campo de análise daquilo que pode se manifestar nele. Entende-se que o território que será analisado neste estudo parte da compreensão que ele é um espaço relacional constituído por um tripé que envolve o poder, a apropriação e as relações identitárias como mostram os trabalhos de Raffestin (1993), Haesbaert (2012) e Almeida (2011, 2018).

Partindo desta análise compreende-se que o patrimônio cultural, as festas e o turismo são elementos que nas últimas décadas tornaram-se objetos de análises da Geografia, haja vista a proporção de grandes manifestações culturais e religiosas que conseguem dinamizar a produção do espaço de alguns lugares, produzindo novas territorialidades, conflitos, alterações na rotina da vida cotidiana durante alguns períodos de um determinado tempo e um aumento do fluxo de turismo em função dessas manifestações. Neste sentido, observando essas questões faz-se necessário compreender um pouco melhor essas relações a partir do olhar da Geografia.

As festas têm se tornado objeto de pesquisa para a geografia bem como o turismo. As festas, pela sua representatividade e importância cultural e simbólica, também podem ser consideradas patrimônios de um lugar. Essa representatividade, ao longo, dos anos tem chamado a atenção do turismo, pois essa atividade econômica se apropria de elementos que estão nos lugares. Trata-se de uma atividade que se não for bem planejada é capaz de gerar sérias consequências negativas.

As festas tem sido objeto de estudo ao longo dos anos. Identificadas como patrimônios culturais tem se transformado em fator de atração para processos como a



turistificação. As festas podem ser classificadas em vários tipos como aponta Amaral (1998), no caso da Amazônia é possível identificar vários estudos que versam sobre a relação das festas com o patrimônio, o turismo e o território, sejam elas festas religiosas e/ou profanas, sejam culturais. Esta pesquisa busca analisar uma dessas festas de caráter religioso e cultural de grande representatividade no estado do Pará.

Como mencionado a festa de São Benedito é uma das maiores expressões culturais e religiosas do estado do Pará e na região nordeste possui uma forte influência em outros municípios que praticam a devoção ao Santo. A festa se caracteriza por transformações na vida cotidiana das cidades.

A festa introduz um parêntese na vida das pessoas: as preocupações e os problemas são esquecidos, as tarefas repetitivas dão lugar aos ritmos inéditos e frequentemente endiabrados. As estruturas rígidas da vida social apagam-se: as barreiras caem, a alegria é geral, todo mundo se fala (CLAVAL, 2004, p. 27).

Festejar é um ato comum a várias sociedades. Trata-se de um rompimento com o desenrolar normal do tempo, a festa é efêmera (CLAVAL, 2004). A festa é aquele momento no qual é possível exaltar uma ordem simbólica que a vida cotidiana faz em alguns momentos esquecer se ela é religiosa ou política, ela é capaz de provocar momentos de exaltação segundo o autor.

É preciso compreender que há algum tempo os patrimônios imateriais tem se tornado objetos de apropriação para o desenvolvimento do turismo. As festas enquanto patrimônios dos lugares também se tornam alvos desse processo em várias partes do mundo. Almeida (2013) chama atenção para o fato de os patrimônios terem se tornado a nova base para a reafirmação de identidades e que processos como a patrimonialização tem sido um recurso para a conservação de símbolos e signos culturais.

O patrimônio deve ser interpretado como um fenômeno social, “sempre vinculado a um espaço e tempo específicos - é preciso entender também historicamente as formas de sociabilidade, que são extremamente variáveis” (MENESES, 1992, p. 189). Nesse sentido, o patrimônio deve ser apreendido não apenas como elemento formador do espaço, mas sim como elemento que se estabelece em um espaço e que, através do tempo, permite produzir no espaço marcas do passado, tanto pelas formas como pelas relações que foram situadas ao longo do tempo, relações essas que envolvem significados, sentidos para aquele determinado grupo naquele lugar.



É preciso refletir, também, sobre essa apropriação do patrimônio pelo turismo, Almeida (2012) aponta que a atual turistificação do patrimônio contribui com sua mercantilização. Isso está ligado a dois elementos o valor que os bens culturais possuem e o interesse da lógica de mercado. Com isso o turismo enquanto fenômeno social é capaz de reinventar o patrimônio cultural.

A festa enquanto um patrimônio do lugar, passa a ser um elemento atrativo para o turismo, dessa forma os agentes ligados a turistificação que são o Estado, mercado e trade turístico criam mecanismos para se beneficiarem da Festa a seu favor. Investem em marketing, divulgação, tudo no intuito de atrair turistas que vão em buscar das peculiaridades do lugar, das praticas rituais que envolvem as festas. E assim, a rede hoteleira, restaurantes e bares acabam sendo beneficiados. Tanto o setor formal quanto o informal cria suas estratégias de reprodução, aproveitando-se das festas. Isso foi possível identificar neste estudo realizado no município de Bragança, mas com determinadas particularidades.

O fenômeno da patrimonialização também tem se tornado um objeto de análise nos estudos da Geografia, pois já há contradições quando se trata da patrimonialização do patrimônio material, mais ainda quando se trata do patrimônio imaterial com suas práticas, costumes, rituais que fazem parte da cultura que é dinâmica (CRUZ, 2012).

Nesse sentido chama a atenção o fato de apesar de ser possível observar elementos do processo de patrimonialização da Festa de São Benedito em Bragança, é mais evidente uma patrimonialização que ocorre pela própria vontade do povo, do desejo em manter viva a Festa de São Benedito com seus rituais e particularidades. Daí pensar não no processo de patrimonialização nos moldes europeus como conhecemos exemplos no mundo, mas pensar e analisar a valorização e importância da Festa de São Benedito pela ativação do patrimônio cultural (COSTA, 2017), ou seja, pensar a partir das particularidades, características e resistências que envolvem esses povos subjugados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

PATRIMÔNIO E TURISMO EM BRAGANÇA, PARÁ: UMA ANÁLISE DA FESTA DE SÃO BENEDITO

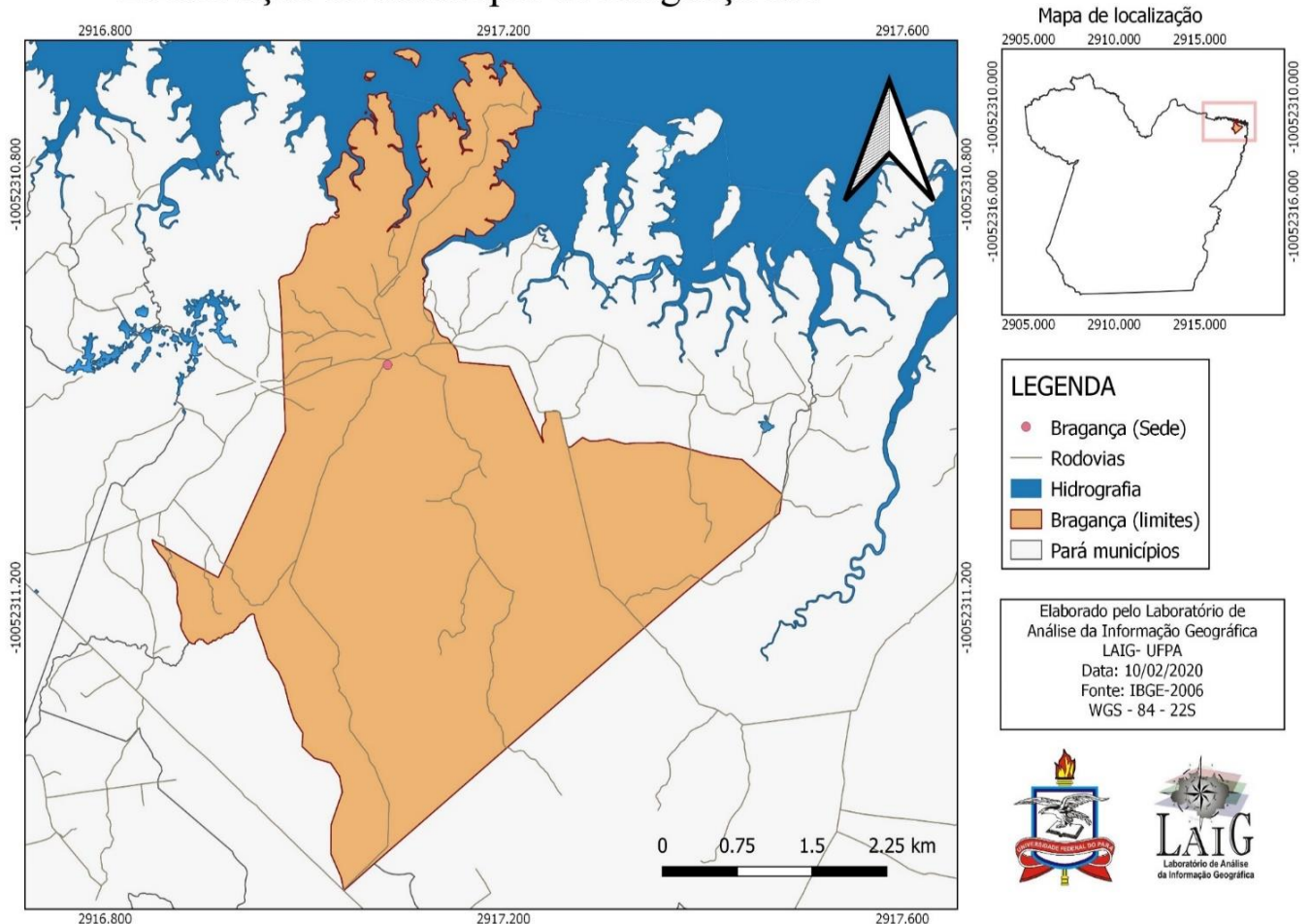
O município de Bragança, figura 01, é circunscrito pelos limites dos municípios de Tracuateua, Augusto Corrêa, Viseu e Santa Luzia do Pará e pelo Oceano Atlântico, na



Mesorregião nordeste do estado. Trata-se de um lugar com muitas particularidades sociais, econômicas e ambiental. É um lugar marcado pela influência do rio-mar, com presença de uma expressiva biodiversidade com campos alagados, áreas de litoral e colônias. Por muito tempo de certa forma isolada do grande centro urbano, constituiu-se enquanto uma local de grande importância econômica e social naquela região com seus portos por onde chegavam pessoas e mercadorias. Além disso, era o destino final da antiga Estrada de Ferro Belém-Bragança, importante via de escoamento de produção das primeiras décadas do século XX.

Figura 01- Mapa de localização do município de Bragança-PA, Brasil.

Localização do município de Bragança-PA



Bragança nessas últimas décadas diversificou bastante suas atividades econômicas, sendo o setor de serviços o mais expressivo, de acordo com dados do IBGE, (2019). A pesca, também, é uma atividade bem representativa no município, a



proximidade com o oceano permite com que muitos pescadores embarquem para o alto mar em busca de vários tipos de espécies, o pescado chega pela rota que envolve o oceano e o rio Caeté até a feira principal de Bragança e de lá segue para abastecer vários municípios da região, seguindo pelas rodovias estaduais. Na feira municipal é possível observar a fartura e diversidade de espécies de peixes e crustáceos que se tornam a base alimentar da população local.

A ampliação das rodovias tornou Bragança uma cidade cada vez mais acessível, ampliando a circulação das mercadorias, pessoas e capitais, contribuindo assim para a expansão de várias atividades novas, dentre elas o turismo. Esta entendida neste trabalho enquanto prática social, que é capaz de provocar transformações no espaço, interferir no modo de vida, nas práticas cotidianas, por isso a necessidade de analisar como essa atividade tem atuado em Bragança, especialmente em um período de grande fluxo de pessoas, no caso no período da Festa de São Benedito.

As pessoas são atraídas pela bragantidade⁵, pela gastronomia, pelo patrimônio natural e cultural, pela religiosidade, representada, principalmente pela Festa de São Benedito, pessoas, entre devotos, marujos, visitantes e turista.

Para entender a manifestação da Festa de São Benedito em sua totalidade, faz-se necessário compreender o culto e a devoção sacro-profana em honra a São Benedito, pois estas seriam as origens da Marujada de São Benedito. De acordo com Carvalho (2010) a cultura na região Bragantina é marcada por uma forte tradição historicamente influenciada pelos usos e costumes dos negros e indígenas.

O culto a São Benedito representa claramente esse assunto, a exemplo das manifestações que compõem o ritual da Marujada há mais de dois séculos de existência. Reconhecida como uma das principais manifestações culturais do estado do Pará, a Marujada está inserida na festividade de São Benedito que acontece anualmente no período fixo de 18 a 26 de dezembro, mas os diversos ritos que a compõe são vivenciados ao longo do ano (CARVALHO, 2010, p. 75).

Bragança constituiu-se a partir da miscigenação de povos que já habitavam a região e outros que chegaram para trabalhar e povoar ainda mais aquele lugar, é

⁵ Termo faz referência as características do ser bragantino. Segundo Fernandes (2011) o termo Bragantidade é utilizado pelos defensores de uma identidade essencialista de Bragança. O modo de ser, as características particulares dos sujeitos que nascem em Bragança.



importante destacar a influência do negro ao longo dos séculos na formação de Bragança para entender a influência e a representatividade de São Benedito na devoção do povo bragantino, mas não somente deles, daqueles, também, que se identificam com o Santo e todos os anos percorrem certas distâncias para se fazerem presentes no período festivo do mesmo.

Foi partindo dessa importância e representação na produção do espaço que ao analisar o trabalho de Carvalho (2010), esta ressalta que a Marujada de Bragança, consiste numa manifestação cultural com origem no ano de 1798 segundo os autos de origem da Irmandade de São Benedito. De acordo com esses documentos no dia 03 de setembro de 1798, a pedido de 14 escravos, os senhores permitiram que fosse organizada a Irmandade de Bragança. Como forma de agradecimento, os escravos saíram às ruas de Bragança, dançando em frente as casas de seus senhores, fazendo exhibições coreográficas. Tal fato repetiu-se com novos agradecimentos nos anos posteriores originando assim a Marujada, manifestação ligada a festa de São Benedito.

Atualmente, a festa é organizada pela Igreja Católica juntamente com a Irmandade da Marujada de São Benedito de Bragança (IMSBB). De acordo com (CARVALHO, 2010, p. 78) ambas dividem tarefas, “sendo que esta última fica encarregada do planejamento da Marujada e todos os ritos que a compõe. Constitui-se, portanto, numa manifestação que tem no fenômeno da promessa e devoção ao Santo o alicerce da identidade dos marujos e marujas”.

Durante os meses que antecedem a festa em dezembro ocorre um ciclo ritual denominado esmolação do Santo. Segundo Silva (1997, p. 3) corresponde a um “conjunto de pequenos cerimoniais que ocorrem no universo camponês do município de Bragança e na cidade-sede, entre os meses de abril a dezembro”. Esses cerimoniais consistem em cantar uma folia, que para eles corresponde a uma quadra de versos com temas bíblicos na casa de algum devoto do Santo, em troca de um donativo que pode ser em forma de dinheiro, animais, frutas, entre outros. Donativos que serão leiloados no dia da festa de São Benedito no salão Beneditino.

Vários outros rituais compõem a festa de São Benedito, são eles as alvoradas, os almoços ofertados pelos juízes da festa, a cavalhada, a marujada entre outros. Todos rituais contam com a participação de muitos marujos e marujas.



Silva (1997) destaca que é importante ressaltar o papel do Santo, pois ele é o elemento simbólico que comanda a procissão e a festa, figuras 02 e 03. É por meio da intervenção do Santo que ocorre a mobilização das pessoas, as esmolações, a dança, o almoço, a missa, isso demonstra que o Santo desempenha um papel central para o entendimento das dinâmicas socioespaciais que ocorrem naquele território.



FIGURA 02- MARUJAS E MARUJOS DE SÃO BENEDITO NO DIA 25/12/2019: Indumentária utilizada no dia 25 de dezembro, faz referência ao Natal. Na foto os participantes buscando os juízes da Festa para seguirem rumo a igreja. Foto: Alessandra Lobato. Trabalho de campo, dez. 2019.



FIGURA 03- PROCISSÃO DE SÃO BENEDITO NO DIA 26/12/2019: procissão realizada dia 26 de dezembro, dia de São Benedito em Bragança. As ruas estreitas da cidade tomadas por devotos e fiéis cumprindo promessas. Foto: Alessandra Lobato. Trabalho de campo, dezembro 2019.



A festa de São Benedito expressa pela Marujada de São Benedito corresponde a elementos significativos que manifestam práticas culturais de um patrimônio vivo que marcam a paisagem urbana e também rural de Bragança. São elementos da identidade, expressões que revelam como manifestações culturais podem ser consideradas de grande relevância para o entendimento da produção da cidade com suas especificidades Lobato (2019), observe a figura 04.



FIGURA 04- MARUJADA DE SÃO BENEDITO: marujos e marujas dançando o xote bragantino no Teatro Museu da Marujada. Foto: Alessandra Lobato. Trabalho de Campo, dezembro de 2018.

A cidade se transforma para receber os devotos, promesseiros e turistas que chegam para vivenciar uma experiência única que é a Festa de São Benedito. A fé, devoção, o colorido da indumentária dos marujos e marujas, a curiosidade em observar, as famílias reunidas na frente de suas casas, esperando a passagem do Santo, tudo isso foi perceptível nas observações e entrevistas realizadas em campo, quando questionados sobre o que significava estar ali participando da Festa.

Observa-se que no período festivo o comércio tanto formal, quanto informal se tornam mais ativos. A rede hoteleira recebe um fluxo bem intenso. O circuito informal da economia (SANTOS, 2008) também se destaca, pois muitos veem nos dias de festa uma estratégia de sobrevivência e uma renda extra. Dias antes do dia 18 de dezembro já é possível observar na praça e nos espaços no entorno da igreja de São Benedito um



movimento de trabalhadores armando barracas de madeira e tendas. E quanto mais se aproxima do dia 26 de dezembro maior é o fluxo de trabalhadores informais naquela área. Nos dias 24, 25 e 26 praticamente quase não é possível andar na praça devido à grande quantidade de barracas, carros de mão e pessoas que mostram seus produtos e mercadorias na tentativa de atrair os consumidores. São diversos tipos de produtos desde de alimentos prontos à souvenirs que remetem a São Benedito.

Atualmente mais de duzentos anos depois a festa de São Benedito continua a ser praticada ganhando a cada ano mais devotos, pelo menos foi o que observamos até o ano de 2019. Ainda não é possível prever como essa Festa ficará no pós- pandemia, tendo em vista que no ano de 2020 ela não foi realizada com todos os rituais, e no ano de 2021 ela também não ocorrerá como de costume, entretanto a organização da Festa já estuda uma forma dela ocorrer seguindo protocolos e restrições.

Observou-se que a cidade também recebe um número considerável de turistas regionais que vão à cidade em busca de conhecer uma das festas mais expressivas do estado do Pará. Isso gera impacto direto na economia local formal e informal. O setor do turismo é um dos mais beneficiados, pois a procura por reservas na rede hoteleira é feita com algum tempo de antecedência.

Constatou-se ao longo desta pesquisa que a festa de São Benedito movimenta diretamente a economia da cidade de Bragança, o fluxo de pessoas no mês de dezembro também se torna bem intenso devido a presença de devotos vindos de outros municípios, bem como de turistas regionais.

Os meios de comunicação, também, contribuem com a divulgação da festa. Percebe-se que a festa tem contribuído de forma significativa com o desenvolvimento do turismo na região, pois nos trabalhos de campo foi possível constatar que a rede hoteleira fica com uma taxa de ocupação elevada, em alguns hotéis é necessário fazer reserva com algumas semanas de antecedência devido à alta procura nos dias da festa.

Bares e restaurantes também são bem procurados por esse fluxo de pessoas que chegam à cidade para conhecer e vivenciar um pouco da Festa em honra a São Benedito que se tornou um patrimônio do lugar. É importante ressaltar que não se trata de um caso de patrimonialização e turistificação bem consolidado como conhecemos em vários lugares do mundo e do Brasil, entretanto é notório na festa de São Benedito como alguns elementos apontam para esses processos em algum grau e com algumas particularidades.



Trata-se de um processo de patrimonialização no qual é possível observar o poder e a influencia de vários agentes tanto da esfera pública, representados pelo governo municipal e estadual, quanto a defesa da festa partindo das próprias pessoas que participam da festa, especialmente da Irmandade de São Benedito, que é responsável por alguns rituais da festa como a Marujada em honra ao Santo.

E aqui cabe destacar que a defesa da pratica da festa de São Benedito em grande medida parte da Irmandade de São Benedito, pois defendem a importância e de se manter viva uma tradição que tem sido repassada de geração em geração. Possuem muita propriedade e domínio quando se trata da devoção, fé e conhecimento sobre São Benedito. Por isso, pensar na ativação do patrimônio cultural (COSTA, 2017) partindo da festa de São Benedito é uma forma de manter viva essa pratica religiosa e cultural característica do povo bragantino.

Entendem a festa de São Benedito como algo muito singular, algo que precisa ser preservado e repassado às próximas gerações e isso foi observado nos diálogos, nas idas a campo nos anos de 2018 e 2019 com entrevistas formais e informais, processo de observações que só foi interrompido no ano de 2020 diante do contexto de pandemia da covid-19 que vivenciamos com medidas restritivas, os trabalhos foram suspensos presencialmente.

No ano de 2020 a festa não foi realizada como tradicionalmente ocorre, mas foram mantidos alguns dos rituais que envolviam a igreja, como as missas por exemplo, pois como ocorreram no interior da igreja foi possível ter um controle maior do fluxo de pessoas, entretanto, um dos momentos mais aguardados da festa não pôde ser realizada como tradicionalmente ocorre, que é a procissão do dia 26 de dezembro e as apresentações da Marujada no barracão da Marujada e no Teatro Museu da Marujada.

A Marujada foi suspensa por conta da aglomeração que poderia gerar e por questões de saúde e preservação dos próprios organizadores e participantes da festa, já que um grupo considerável de marujas e marujos são pessoas idosas, destacando as duas figuras emblemáticas a capitoa e o capitão que comandam a Marujada. Mesmo com todas as adversidades geradas pela pandemia da covid-19, a festa se manteve no povo bragantino e nos seus lares, revelando assim a fé e devoção a São Benedito que já se faz presente a mais de duzentos anos no município de Bragança e que tem sido repassada de geração em geração.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa de São Benedito no município de Bragança é um patrimônio vivo do lugar. Trata-se de uma manifestação religiosa e cultural que tem sido repassada de geração em geração ao longo de mais de duzentos anos.

Durante a investigação desta pesquisa foi notório o quanto que a festa é para os bragantinos e para os devotos de fora um momento de fé, devoção, união e partilha entre aqueles que acreditam no poder do Santo.

Outro elemento possível de ser observado é a forma como o povo bragantino se identifica com São Benedito, como as pessoas sabem a história da devoção e manifestação no lugar. Trata-se de um patrimônio eleito pela própria população e que apesar de contar com outros agentes no processo de defesa enquanto patrimônio, observa-se que é a própria população local a principal responsável por manter viva essas praticas religiosas e culturais que envolvem a Festa de São Benedito, em especial a Marujada de São Benedito.

Constatou-se, também, que há uma forte relação da Festa de São Benedito com o desenvolvimento do turismo em Bragança. Esse setor se beneficia para o seu desenvolvimento por meio da Festa, pois durante o período festivo a uma procura muito grande pela rede hoteleira no município, sendo necessário fazer reservas com algumas semanas de antecedência da festa, além de dinamizar o setor de bares e restaurantes, também.

O comércio formal e informal é outro que, também, se beneficia da Festa, é notório como esses setores são aquecidos, principalmente, no período de dezembro, momento da realização da Festa.

Em síntese, observa-se que a Festa de São Benedito é um elemento fundamental da cultura do povo bragantino, um patrimônio vivo do lugar e que tem se tornado um elemento importante quando se pensa no desenvolvimento do turismo na região nordeste do estado do Pará. Vários são os agentes envolvidos nesses processos da proteção do patrimônio e no desenvolvimento do turismo por meio da expressividade da Festa. Cada um atua de uma forma na defesa de seus interesses, sejam eles de manutenção e preservação da Festa, sejam de promoção, divulgação e benefícios financeiros por meio da Festa de São Benedito.



REFERÊNCIAS

AMARAL, C. M. P. R. **Festa à Brasileiras: significados do festejar, no país que "não é sério"**. 1998. 378f. Tese (Doutorado em antropologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, São Paulo.

ALMEIDA, M. G.; OLIVEIRA, C. D. M.; VARGAS, M. A. M. . **A dimensão territorial das festas populares natalinas e do turismo: estudo comparativo do patrimônio imaterial em Goiás, Ceará e Sergipe**. Revista Geográfica de América Central (online), v. 2, 2011. p. 1-16

ALMEIDA, M. G. **Culturas, Paisagens e Patrimônio Cultural: Reflexões desde o Brasil Central**. Espaço e Geografia (UnB), v. 16, 2013. p. 417-441

ALMEIDA, M. G. **Território de tradições e de festas**. 1. ed. Curitiba: UFPR, 2018.

BORDALLO DA SILVA, Armando. **Contribuição ao Estudo do Folclore Amazônico na Zona Bragantina**. Belém: Falângola, 1981.

CARVALHO, Gisele Maria de Oliveira. **A festa do “Santo Preto”: tradição e percepção da Marujada Bragantina**. 2010. 165 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal.

CELLARD, André. A análise documental. In: Poupart et al (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana C. N. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

COSTA, Everaldo B. **Ativação popular do patrimônio-territorial na América Latina: teoria e metodologia**. CUADERNOS DE GEOGRAFIA, v. 26, 2017. p. 53-75

CLAVAL, Paul. **La fête et la ville**. Revista CIDADES/Grupo de Estudos Urbanos. V. 8, nº 13, 2004. p. 27- 43.

CRUZ, Rita de C. A. **Patrimonialização do patrimônio”: ensaio sobre a relação entre turismo, “patrimônio cultural” e produção do espaço**. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 31, pp. 95 - 104, 2012. p.95-104.

FERNANDES, José G. dos S. **Pés que andam, pés que dançam: memória, identidade e região cultural na esmolação e marujada de São Benedito em Bragança (PA)**. Belém: EDUEPA, 2011.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a Questão?**. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 22, Nº 2, maio-agosto, 2006. p. 201-210.



HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios à multiterritorialidade”**. Rio de Janeiro: Bertrand, 7ª edição, 2012.

IBGE. **Dados socioeconômicos do município de Bragança- PA, 2019**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/panorama>. Acessado em: 20 de fevereiro de 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katál. Florianópolis v. 10, 2007. p. 37- 45.

LOBATO, Alessandra S. **Patrimônio, turismo e produção do espaço: apontamentos sobre a Festa de São Benedito em Bragança, Pará, Brasil**. Novos Cadernos NAEA, v. 28, 2019. p. 282-298.

MENESES, Ulpiano. O Patrimônio Cultural entre o Público e o Privado. In: **O direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social. In: _____. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

NONATO DA SILVA, Dário B. R. (1977 -) **Os Donos de São Benedito: convenções e rebeldias na luta entre o catolicismo tradicional e devocional na cultura de Bragança, século XX**. 2006. 202 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Universidade Federal do Pará. Belém.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática. 1993.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4ª Ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo 2008.

SILVA, D. B. da. **Os tambores da esperança: Um estudo sobre cultura, religião, simbolismo e ritual na festa de São Benedito da cidade de Bragança**. Belém: Falângola Editora, 1997.